

NOTA DE APRESENTAÇÃO

José Alberto Correia^(*)

A importância que o discurso político dominante tem vindo a atribuir às noções de desenvolvimento local e de cidadania nos dispositivos de gestão da chamada “nova questão social”, apela ao desenvolvimento de uma reflexão crítica e sistematizada que sustente a construção de narrativas sociais alternativas que se ocupem do combate às desigualdades, às injustiças e aos sofrimentos sociais. Estas narrativas, para além da construção de instrumentos cognitivos capazes de darem conta da irreduzível complexidade dos problemas sociais, apelam também para que os processos de produção destes instrumentos cognitivos se desenvolvam em novos espaços e fóruns marcados pela preocupação de se aprofundarem e de complexificarem as interdeterminações entre o processo de produção cognitiva e o desenvolvimento de praxeologias de intervenção alternativas.

(*) Faculdade de Psicologia Ciências de Educação da Universidade do Porto. ICE-Instituto das Comunidades Educativas

Tendo por pano de fundo preocupações relacionadas com a construção cidadã do desenvolvimento local, este número dos cadernos ICE pretende ser um contributo para o desenvolvimento destes fóruns.

Assim, num primeiro momento apresenta-se um conjunto de artigos onde se procura esboçar as linhas de força de um trabalho cognitivo alternativo através da restituição da polissemia das noções de desenvolvimento local e de cidadania, promovendo a complexificação das suas relações e realçando a sua pertinência na análise de um conjunto diversificado de problemáticas.

O texto de Guy Berger subordinado ao título “*Reflexões sobre a democracia, a participação e a cidadania*” parte de uma abordagem sócio-histórica para, tendo por referencial um conjunto de movimentos sócio-pedagógicos mais ou menos periféricos, nos propor modalidades alternativas de estruturação de uma narratividade sócio-política preocupada com a construção de um novo cosmopolitismo comunitário.

Através de uma análise crítica da construção política das figuras do local e das conexões susceptíveis de se estabelecerem entre estas figuras e os modos de produção de cidades, de bens comuns e de cidadanias, o segundo texto, “*Políticas e figuras do local: Contributos para a construção de um cosmopolitismo comunitário*” de João Caramelo e José Alberto Correia também procura aprofundar as possibilidades de construção de um novo cosmopolitismo comunitário acentuando a centralidade dos desafios protagonizados por movimentos sociais alternativos que se desenvolvem nas periferias do sistema.

O terceiro texto, da autoria de Mia Couto, é subordinado ao título “*A Fronteira da Cultura*”. Trata-se de um trabalho que se debruça, de uma forma particularmente acutilante, sobre as modalidades discursivas através das quais se produzem os conhecimentos e, principalmente, os “desconhecimentos” sobre os velhos/novos problemas sociais que tendem, deste modo, a perder a sua relevância e a ser remetidos para o domínio de uma insignificância política, que contrasta com a relativa relevância atribuída aos especialistas especialmente especializados na produção destas insignificâncias.

O texto de Rui d’Espiney, “*Perspectivas de uma intervenção em meio rural – estratégias, intencionalidades e pressupostos*”, por sua vez, centra-se na insignificância a que tem sido remetido o mundo rural para realçar a centralidade das problemáticas que atravessam este “espaço insignificante” na formulação de alternativas que, não sendo específicas do mundo rural, se ocupam da produção praxeológica de políticas de desenvolvimento local onde, a utilização eficiente e proximal dos meios, se subordina às políticas da produção argumentada de um sentido para a vida.

O quinto texto, da autoria de António Cardoso Ferreira e J. Diegues, incide sobre as relações entre Saúde e Desenvolvimento. Adoptando um estilo narrativo ancorado num trabalho de interpelação entre a intervenção e uma produção cognitiva que, sendo sensível às singularidades dos contextos onde se desenvolve a intervenção, transcende essas singularidades, os autores envolvem-nos na produção de alternativas às concepções sanitaristas e ortopédicas de saúde.

Os trabalhos “*Animação Comunitária nos processos de Desenvolvimento*” de Orlando Garcia e “*Desenvolvimento e Cidadania: intervenção associativa e acção comunitária*” de Manuel Matos propõem-nos uma recriação da problemática da animação comunitária. Num contexto onde a afirmação incontrolada do direito às escolhas contribuiu para que o mercado global e a macdonaldização da vida se tivessem tornado nos únicos referenciais legítimos à regulação das relações sociais, Orlando Garcia recontextualiza o conceito de animação comunitária para o inserir na construção de uma cidadania que se ocupa também da produção de sociabilidades densas e quentes, afirmando, por isso, a razão comunitária como uma alternativa à alternativa que hoje se coloca da escolha entre o Estado e o Mercado como referenciais reguladores da ordem social. Manuel Matos, por sua vez, debruça-se sobre a heterogeneidade das formas de produção política do associativismo, para nos propor uma concepção política e cognitiva de um associativismo cidadão que se afirme como referencial alternativo às actuais tendências à agencialização do movimento associativo e para a definição ortopédica e funcionalista da acção comunitária.

Tendo por preocupação central a problemática da Educação Ambiental, Philippe Meirieu conecta-nos esta problemática à noção de projecto educativo para enfatizar a ideia de que todo o projecto comporta uma definição de educação para o meio ambiente, uma definição eminentemente política

que não pode, por isso, fazer a economia de uma reflexão sobre a questão da participação e da construção argumentada do “bem comum”, ou seja, sobre a questão da cidadania.

A segunda parte deste caderno é composta por um conjunto de reflexões sobre experiências no terreno. Mais do que uma ilustração das problemáticas abordadas no plano teórico, estas reflexões, pela sua riqueza e complexidade, afirmam a possibilidade da existência de novos fóruns cognitivos onde se estabelecem relações interpelantes entre o trabalho teórico e o trabalho de intervenção e acompanhamento. O artigo de Agostinho Mamade incide sobre o trabalho que a Associação Criança, Família e Desenvolvimento realiza em Moçambique em torno do papel da Educação de Infância na revalorização da Aldeia Educativa e das relações intergeracionais. Tendo por referência o trabalho de intervenção e acompanhamento do Movimento de Águeda, M. J. Tovar propõe-nos uma reabilitação dos afectos na promoção de dinâmicas de Desenvolvimento e de Envolvimento. Finalmente, Ana Vicente debate as dinâmicas de desenvolvimento, de participação e de promoção da cidadania induzidas pelo orçamento participativo em que tem estado envolvida como autarca da Câmara Municipal de Palmela.